

EDITORIAL

A CENA DE MOMO

“The Momo Scene”

Alexandre Silva Nunes
Luiz Davi Vieira Gonçalves
Editores

Este número da Revista Arte da Cena traz o Dossiê Temático *A CENA DE MOMO: Trânsitos e Contaminações do Carnaval e a Carnavalização nas Artes da Cena*. Buscou-se com o dossiê colocar em discussão uma das festividades culturais que mais relações diretas apresenta com o campo da cena e que sempre a atravessou, em diversas circunstâncias ao longo da história. Deste modo, a edição busca discutir a estética cênica em seus cruzamentos com a carnavalização, bem como as possibilidades de hibridização tanto artística quanto social, em seus múltiplos contextos e possibilidades.

A variedade de enfoques está bastante diversificada, com artigos analisando tanto a forte presença de determinadas expressões carnavalescas no campo da formação do ator-performer-dançarino, como é o caso do Maracatu Rural, como através da discussão de experiências historicamente antigas, como a presença da figura do bufão na experiência teatral e as contaminações teatro-performativas. Além disso, aspectos sócio-político-culturais acabam por ocupar lugar de grande relevância, entre os temas abordados, explicitando o caráter político que a figura de Momo evoca, em sua capacidade de criticar e questionar a realidade, de modo sempre agudo.

O texto de abertura do Dossiê é assinado por Lineu Gabriel Guaraldo, apresentando ao leitor uma abordagem que dialoga com aspectos criativos e pedagógicos do Maracatu de Baque Solto, brincadeira tradicional da Zona da Mata Norte de Pernambuco, que integra o ciclo festivo do carnaval. O autor compila em seu texto reflexões e possibilidades de contribuições desse tipo de maracatu para outras práticas artísticas contemporâneas.

Em seguida, Christina Gontijo Fornaciari transita pelo campo da teoria da performance e da filosofia, operando conceitos como “ação para revolução”, “carnavalização”, “multidão” e “frivolidade tática”. Seu texto faz uma análise específica das manifestações políticas realizadas no Brasil no período pós-Temer, lançando mão das teorias de autores como Richard Schechner, Michael Bakhtin, Antônio Negri, Michael Hardt, Graeme Chesters e Ian Welsh.

Já Monique Luca Maritan busca analisar os elementos que compõem a expressão artística popular do Maracatu Rural, presentes no município de Nazaré da Mata – Pernambuco, tendo como principal ponto de análise o *Coração Nazareno*, grupo exclusivamente feminino. Neste artigo, a autora constata o caráter singular

da presença feminina em uma manifestação tipicamente masculina e discute os elementos cênicos dessa expressão popular.

Nos cruzamentos inerentes à cena de Momo, o dossiê contempla também o estudo da máscara do bufão, com o artigo de Joice Aglae Brondani, que procura fazer uma reflexão sobre as linguagens que constituem o discurso verbal, gestual, físico e imagético da máscara do bufão, tendo como principal referência os escritos de Cleise Mendes sobre a catarse cômica e a comédia satírica.

Fechando os artigos do Dossiê, Rodrigo Peixoto Barbara apresenta ao leitor a proposta de uma estética da crueldade tendo como subsídio artístico/teórico o possível e plausível diálogo da noção de *Corpo sem Órgãos*, de Antonin Artaud, com as expressões artísticas de Francis Bacon e do Butoh, sob influência direta da filosofia poética de Giles Deleuze.

Além do dossiê, este número se completa com os trabalhos submetidos ao sistema de fluxo contínuo, com temas livres. Apesar de não integrarem o dossiê, eles acabam por estabelecer um diálogo com os textos que o compõem. Seja através da proximidade temática com a mitologia dionisíaca, seja pela relação que estabelecem com processos cênicos e formativos, que se mostram bastante presentes nas abordagens do dossiê.

O artigo de Cristina Aparecida Leite, Cláudia Moreira Ribeiro e Maria Lúcia da Silva Rosa expõe o resultado de uma análise acerca do processo criativo do *Grupo ATA – Agrupação Teatral Amacaca*, dirigido pelo diretor Hugo Rodas. Frente à realidade observada, as autoras apresentam alguns eixos de referência do trabalho, tais como a prática da improvisação, a oralidade e a musicalidade. Nesta análise, encontram ecos desses processos criativos, na teoria e prática de diretores e autores como Antonin Artaud,

Eugenio Barba, Jerzy Grotowski, Marcel Mauss e Constantin Stanislavski, entre outros.

Já Giuliano Souza Andreoli organiza, em seu artigo, um pensamento em torno da questão do corpo na sua dimensão técnico-criativa, abordando o campo de pesquisa das técnicas corporais, com base em Marcel Mauss e apontando articulações entre este e o debate sobre a questão do sujeito na teoria cultural contemporânea.

Em conexão indireta com a temática do dossiê, Renata Weber traça, em colaboração com seu diretor teatral, uma breve análise do processo de construção da personagem *Afoju*, no contexto do espetáculo *NJILAS: Dance e Esqueça suas Dores*, num contexto cênico iminentemente dionisíaco. Nesta análise, o artigo busca identificar, na singularidade de uma prática cênica específica, importante aporte de reflexão sobre aspectos universais da formação da atriz, além de fundamentos metodológicos da prática e criação teatral.

Fechando o Volume, Sarah Marques Duarte, discute a obra *La Bête*, de Wagner Schwartz, construindo uma reflexão acerca dos modos particulares em que se instala a produção de sentido nesta ação cênica, de caráter singularmente participativo. A autora utiliza como vetor de análise os conceitos de *antimimesis* e *antiteatralidade*, a partir da abordagem de Luiz Fernando Ramos e de algumas reflexões surgidas a partir do encontro com Eduardo Tudella, durante o seminário *Práxis Cênico-Espetacular e Visualidades*.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura, sob as bênçãos de Momo.